

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**NOTA
TÉCNICA | 50**

METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

Programa Ocupação Social

Instituto Jones dos Santos Neves

NT – 50

Diretora Presidente

Andrezza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenador de Geoprocessamento

Pablo Medeiros Jabor

Elaboração

Lívia Maria Albertasse Tulli

Rosangela Maioli Langa

Rubyana dos Santos Vieira

Coordenação de Geoprocessamento

Thiago de Carvalho Guadalupe

Coordenação de Estudos Sociais

Revisão

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Coordenação de Geoprocessamento

Editoração

João Vitor André

Assessoria de Relacionamento Institucional

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar

Assessoria de Relacionamento Institucional

Instituto Jones dos Santos Neves

Metodologia do diagnóstico territorial. Programa Ocupação Social.
Vitória, ES, 2017.

23f. il. (Nota técnica, 50)

1.Ocupação Social. 2.Território. 3.Criminalidade. 4.Bairros. 5.Grande
Vitória-ES. I.Tulli, Lívia Albertasse. II. Langa, Rosangela Maioli.
III.Vieira, Rubyana dos Santos. IV.Título. V.Série.

Sumário

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 04 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 05 |
| 2. METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO TERRITORIAL | 07 |
| 3. METODOLOGIA DO RELATÓRIO | 17 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 23 |

Apresentação

O Programa “Ocupação Social”, lançado pelo Governo do Estado do Espírito Santo, tem como objetivo atuar na prevenção aos maiores níveis de exposição à violência, na faixa etária de 10 a 14 anos, e na redução de vulnerabilidades que afetam os jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, com foco nos jovens fora da escola e nos 25 bairros com maiores registros de homicídios nos últimos cinco anos (2010-2014), situados em nove municípios capixabas (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, São Mateus, Linhares, Colatina, Pinheiros e Cachoeiro de Itapemirim).

Assim, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional (SECTI), a Secretaria de Estado da Educação (SEDU), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e o Instituto de Tecnologia, Informação e Comunicação do Espírito Santo (PRODEST), iniciaram o diagnóstico destes bairros, composto por duas pesquisas de campo: o estudo territorial, que gerou um retrato e um panorama dos bairros selecionados e a realização de um censo da população jovem de 10 a 24 anos fora da escola.

Dessa forma, o objetivo desta Nota Técnica é descrever as metodologias utilizadas no diagnóstico territorial e na elaboração do relatório para cada um dos bairros pesquisados.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento da criminalidade urbana, especialmente das taxas de mortalidade por homicídios nas cidades médias brasileiras, tem promovido uma verdadeira mudança no mapa da violência homicida no país (GUIRRA, SANTOS, SOUZA, 2010). Constata-se, desde as últimas décadas, um processo de interiorização do fenômeno da criminalidade – antes de predomínio dos grandes centros urbanos –, que atinge com maior intensidade os adolescentes e adultos jovens, sobretudo do sexo masculino, pobre e baixa escolaridade. Dentre os prováveis componentes capazes de auxiliar na explicação/compreensão da criminalidade nas cidades estão: os históricos, culturais, sociais, políticos, econômicos e urbanísticos. Segundo Guirra e Souza (2011), o aumento da exclusão social nas cidades médias brasileiras traz consigo a produção e ampliação de territórios marginalizados e com infraestrutura urbana incipiente, refletindo na formação de espaços fragmentados e desiguais, potencializando a expansão da violência urbana.

Diversos estudos, inspirados na Escola de Chicago, nos teóricos da Ecologia do Crime, da Desorganização, Controle, e Tensão Social, apontam para a forte correlação entre infraestrutura urbana, organização comunitária (física e social) e criminalidade. (BURSIK, 1986; COHEN e FELSON, 1979; CLARKE, 1997; SAMPSON e GROVES, 1989).

A questão presente na relevância de programas sociais é como incorporar esse nível de comunidades e bairros ao desenho das políticas sociais, de educação ou emprego de maneira que os recursos sejam dirigidos e tenham resultados mais eficazes nesses locais específicos. Atividades e programas de intervenção social devem privilegiar estas comunidades específicas. Da mesma maneira, políticas de ocupação do espaço urbano devem ser desenhadas de maneira distinta nesses locais (BEATO, 2002).

O Estado do Espírito Santo apresenta um alto índice de violência desde a década de 1980, com as taxas mais graves da Região Sudeste e superiores à média brasileira. Em 2010, alcançou a marca de 51,04 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto a média brasileira era de 27,40. Quando esta análise é restrita aos jovens de 15 a 24 anos, os dados são ainda mais alarmantes. Enquanto no Brasil a taxa de homicídios entre jovens estava em 54,75 por 100 mil habitantes, no Espírito Santo este valor era de 117,81¹. Em 2014, a taxa de homicídio de 15 a 24 anos no Espírito Santo foi de 94,2 por 100 mil habitantes, o que representa uma redução, mas ainda aproximadamente o dobro da taxa nacional².

Apesar de afetar a sociedade como um todo, as estatísticas mostram que a distribuição dos homicídios é concentrada. As principais vítimas são jovens, homens e negros, com baixa escolaridade e residentes em bairros periféricos. Os jovens de 15 a 24 anos, do sexo masculino, representam 9% da população capixaba, mas cerca de 40% dos homicídios³.

¹Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Ministério da Saúde.

²Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Espírito Santo.

³Fonte: IBGE e Secretaria de Estado Extraordinária de Ações Estratégicas (SEAE), Espírito Santo.

Diante deste desafio, o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), lançou o programa “Ocupação Social”, cujo objetivo é atuar na prevenção aos maiores níveis de exposição à violência, na faixa etária de 10 a 14 anos, e na redução de vulnerabilidades que afetam os jovens na faixa etária de 15 a 24 anos, com foco nos jovens fora da escola e nos 25 bairros com maiores registros de homicídios nos últimos cinco anos (2010-2014), situados em nove municípios capixabas (Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, São Mateus, Linhares, Colatina, Pinheiros e Cachoeiro de Itapemirim).

Para que as metas propostas pelo programa pudessem ser alcançadas, era necessário que ações fossem planejadas a partir da realidade de cada bairro, sua estrutura física e dinâmica de vitimização juvenil, bem como o perfil do jovem residente exposto à violência. Entretanto, em 2015, quando se iniciou o planejamento das ações, não estava disponível para os parceiros do projeto diagnóstico preciso desta realidade. Não havia um banco de dados integrado com informações sobre a infraestrutura urbana e serviços públicos prestados nestes bairros, tais como escolas, postos de saúde, pavimentação das vias, etc. Tampouco estavam disponíveis dados sobre o jovem residente e fora da escola, tais como informações sobre família, educação, trabalho, perspectivas futuras, mobilidade, meios de comunicação, conectividade, prática de atividade física e cultural, habilidades socioemocionais, entre outros temas de interesses, tão fundamentais para que o programa possa alcançá-los e estimular o retorno aos estudos e à busca por trabalho.

Diante de tal realidade, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a SEDH, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional (SECTI), a Secretaria de Estado da Educação (SEDU), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e o Instituto de Tecnologia, Informação e Comunicação do Espírito Santo (PRODEST), iniciaram o diagnóstico destes bairros, composto por duas pesquisas de campo: o estudo territorial, que gerou um retrato e um panorama dos bairros selecionados e a realização de um censo da população jovem de 10 a 24 anos fora da escola. Ressalta-se que este trabalho contou ainda com a colaboração das prefeituras e das comunidades locais.

O objetivo deste material é descrever as metodologias utilizadas no diagnóstico territorial e na elaboração do relatório para cada um dos bairros pesquisados. Importante ressaltar que, além da coleta e o tratamento das informações necessárias para as ações de governo, esta descrição possibilita a replicabilidade da metodologia para distintos territórios e políticas, conquanto estas tenham como foco de ação a dimensão territorial.

2. METODOLOGIA DO DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

Os bairros selecionados para a execução das pesquisas foram os que apresentaram as maiores taxas de homicídios nos municípios de Região Metropolitana da Grande Vitória (Serra, Vila Velha, Cariacica e Vitória) e no interior do estado (Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina, São Mateus e Pinheiros). Somados, estes bairros possuem: 3.675 logradouros, compreendidos em 670,73 km de extensão, e 225.766 habitantes, destes 29,53% são jovens de 15 a 24 anos⁴ (Quadro 1).

Para auxiliar a tarefa de coleta de dados, os bairros foram subdivididos em setores, com base nos limites utilizados pelos setores censitários do IBGE de 2010. Ressalta-se que em alguns bairros os limites dos setores utilizados neste trabalho e dos setores censitários não coincidem, já que nesses casos os últimos foram agrupados ou divididos com o objetivo de ajustar os limites dos setores de trabalho à divisão de quadras, de modo a otimizar a execução do levantamento de campo.

Os bairros participantes do levantamento foram agrupados em quatro grupos de modo a facilitar a logística de seleção de bolsistas, treinamentos e mobilizações para as atividades de campo (Quadro 2).

Considerando a execução de um amplo e detalhado diagnóstico de cada bairro, era necessário que as equipes pudessem percorrer todas as ruas dos bairros selecionados, sem restrições. Dadas as características dos bairros pesquisados, optou-se por selecionar pessoas das próprias comunidades, com conhecimento local e que teriam maior facilidade de acesso a todas as áreas. Sendo assim, foram formadas equipes específicas para cada bairro e a quantidade de equipes por bairro foi determinada de acordo com a extensão do mesmo. Além disso, foi realizada pela SEDH uma ampla mobilização da comunidade, a partir das lideranças locais, com o objetivo de receberem e apoiarem não apenas as pesquisas em si, mas também as demais ações posteriores do programa. Esta mobilização foi fator fundamental para o sucesso do diagnóstico.

Ressalta-se que no bairro São Torquato, localizado no município de Vila Velha, foi desenvolvido o levantamento piloto, realizado diretamente por equipe da SEDH.

⁴Conforme censo demográfico, IBGE 2010.

Quadro 1 – Bairros selecionados para a pesquisa territorial: Área, população e logradouros

| Municípios | Bairros | Área (1.000 m ²) | População total (Ano: 2010) | População - 15 a 24 anos (Ano: 2010) | Logradouros | |
|-------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--|-------------|------------------|
| | | | | | Quantidade | Extensão (Km) |
| Vila Velha | São Torquato | 528,7 | 5288 | 1315 | 77 | 11,3 |
| | Santa Rita | 462,1 | 6354 | 1788 | 71 | 12,18 |
| | Barramares | 3102,1 | 10845 | 3436 | 191 | 53,87 |
| | Ulisses Guimarães | 2385,5 | 7271 | 2311 | 142 | 36,75 |
| | Boa Vista I e II | 338,8 | 6658 | 1799 | 58 | 7,28 |
| Cariacica | Nova Rosa da Penha | 3000,1 | 15397 | 4743 | 210 | 43,66 |
| | Nova Esperança | 969,5 | 3484 | 1025 | 207 | 20,03 |
| | Castelo Branco | 799,4 | 9451 | 2635 | 163 | 22,92 |
| | Flexal II | 1404,3 | 6708 | 2029 | 194 | 27,43 |
| Serra | Vila Nova de Colares | 2271,7 | 17015 | 5491 | 197 | 34,07 |
| | Feu Rosa | 1503 | 19532 | 5773 | 223 | 40,27 |
| | Central Carapina | 557,8 | 7216 | 2264 | 92 | 14,58 |
| | Jardim Carapina | 1412,7 | 14052 | 4308 | 171 | 29,07 |
| | Novo Horizonte | 2054,5 | 14146 | 4353 | 145 | 34,17 |
| | Planalto Serrano | 2332,6 | 15495 | 5036 | 170 | 33,32 |
| | Bairro das Laranjeiras | 3293,8 | 14578 | 4354 | 201 | 53,76 |
| Vitória | Nova Palestina | 1000,1 | 6471 | 2077 | 84 | 10,95 |
| Cachoeiro de Itapemirim | Zumbi | 651,5 | 9465 | 2726 | 119 | 18,74 |
| Linhares | Aviso | 1478,7 | 11240 | 3281 | 128 | 22,54 |
| | Interlagos | 3290,4 | 26557 | 7471 | 307 | 62,37 |
| Colatina | Ayrton Senna | 1343,1 | 4061 | 1236 | 107 | 17,71 |
| | Bela Vista | 237,4 | 3809 | 1099 | 77 | 7,62 |
| São Mateus | Bom Sucesso | 729,5 | 5024 | 1531 | 68 | 15,84 |
| | Vila Nova e Vila Verde ⁶ | 838,1 | 6061 | 1576 | 118 | 11,53 |
| Pinheiros* | Pinheiros* ⁷ | 2552,7 | 9588 | 1875 | 155 | 28,77 |

Fonte: IBGE, 2010.
Elaboração: IJSN, 2016.

⁶ Vila Nova e Vila Verde são bairros distintos, porém, como são contíguos foram levantados em conjunto.

⁷ O município de Pinheiros, quando do levantamento da pesquisa, não possuía lei de limite de bairros.

Quadro 2 – Bairros selecionados para a pesquisa territorial

| Grupo | Bairro | Município |
|-------|-------------------------|-------------------------|
| G1 | São Torquato | Vila Velha |
| | Santa Rita | Vila Velha |
| | Nova Rosa da Penha | Cariacica |
| | Nova Esperança | Cariacica |
| | Vila Nova de Colares | Serra |
| | Feu Rosa | Serra |
| G2 | Barramares | Vila Velha |
| | Ulisses Guimarães | Vila Velha |
| | Castelo Branco | Cariacica |
| | Flexal II | Cariacica |
| | Central Carapina | Serra |
| | Jardim Carapina | Serra |
| G3 | Boa Vista | Vila Velha |
| | Nova Palestina | Vitória |
| | Bairro das Laranjeiras | Serra |
| | Planaldo Serrano | Serra |
| | Novo Horizonte | Serra |
| G4 | Aviso | Linhares |
| | Interlagos | Linhares |
| | Ayrton Senna | Colatina |
| | Bela Vista | Colatina |
| | Bom Sucesso | São Mateus |
| | Vila Nova | São Mateus |
| | Vila Verde | São Mateus |
| | Zumbi | Canhóeiro de Itapemirim |
| | Pinheiros* ⁸ | Pinheiros |

Fonte: SEAE.

As equipes de campo foram compostas por quatro bolsistas, sendo um supervisor de campo e três entrevistadores⁹. Para fins de identificação, todos os componentes da equipe receberam camiseta do projeto e crachá, os quais deveriam ser utilizados durante todo o tempo em que estavam em campo. O supervisor de campo era o responsável direto pela pesquisa em sua área de atuação, bem como o elemento de ligação entre a coordenação do projeto e os demais componentes da equipe. Em linhas gerais, suas atribuições englobavam supervisão das atividades desenvolvidas pelos entrevistado-

⁸ O município de Pinheiros, quando do levantamento da pesquisa, não possuía lei de limite de bairros.

⁹ Em alguns bairros, de maior dimensão territorial ou com maior concentração de jovens fora da escola, optou-se por ampliar a equipe para até quatro entrevistadores.

res, garantindo a qualidade dos dados obtidos e o bom andamento da rotina do levantamento de dados. Além das equipes de campo, as pesquisas contaram com coordenadores internos, responsáveis pelo suporte e monitoramento das atividades de campo, e com digitadores, que construíram o banco de dados a partir dos questionários aplicados¹⁰.

A pesquisa foi realizada entre os meses de novembro de 2015 e junho de 2016, em um sistema escalonado por grupo de bairros, conforme apresentado no Quadro 3. As datas apresentadas refletem o período de levantamento de dados considerando a data em que o primeiro bairro iniciou a pesquisa e o último a concluiu.

Quadro 3 – Período de coleta dos dados

| Grupo | Período de Levantamento de dados Diagnóstico Territorial |
|------------------|--|
| G1 ¹¹ | 13/11/2015 a 30/11/2015 |
| G2 | 04/12/2015 a 29/12/2015 |
| G3 | 03/02/2016 a 25/02/2016 |
| G4 | 01/04/2016 a 13/04/2016 |

Fonte: IJSN.
Elaborado pelos autores.

A observação das características que permitiram o diagnóstico territorial dos bairros foi realizada pela equipe de campo treinada para observar aspectos específicos e realizar anotações em formulários próprios, descritos a seguir. No entanto, como nem todas as observações podem ser realizadas no momento da coleta, houve a necessidade de complementar as observações por meio de um questionário aplicado a moradores do bairro. A título de exemplo para este tipo de observação, cita-se a iluminação pública: como a equipe percorre o bairro durante o dia, não é possível registrar a eficiência da iluminação sem auxílio de residentes do bairro.

Os instrumentos de coleta utilizados foram: Formulário de Observação por Logradouros; Questionário de Entrevista com Morador; Formulário de Identificação de Pontos de Interesse; Formulário de Identificação de Atores Chave. A seguir, descreve-se cada um destes instrumentos.

Formulário de Observação por Logradouros

Este instrumento foi aplicado em cada rua ou segmento de rua em todos os setores censitários dos bairros. As observações foram organizadas nos seguintes grupos de preenchimento obrigatório pela equipe de campo:

¹⁰ Dada as características dos bairros selecionados e a limitação de orçamento e de tempo, optou-se por aplicar os questionários no formato impresso.

¹¹ Para o bairro São Torquato o período de realização do levantamento de dados foi de 20/07/2015 a 29/07/2015

- **Sinalização de Vias e Serviços Postais:** existência de placas com identificação da via, numeração de domicílios.
- **Infraestrutura e Mobilidade:** existência e tipo de pavimentação, calçada, pontos de ônibus, tipos de veículos que circulam, ciclovias, passarela de pedestres.
- **Ambiente:** Existência de nascente, rios, terreno baldio, pichações, arborização, bares, comércio e locais de entretenimento.
- **Padrão de Moradia:** Tipo de material de construção, ao alinhamento em relação a via e adensamento.
- **Iluminação Pública:** existência de iluminação, distribuição e tipo de postes e estado de conservação.
- **Saneamento Básico:** presença de esgoto, drenagem e lixo.
- **Serviços de Utilidade Pública:** presença de vídeo monitoramento, agências bancárias, correios, casas lotéricas e pontos de taxi.

Questionário Entrevista com Morador

Este questionário foi desenvolvido com objetivo de captar a percepção do morador e complementar o formulário de observação por logradouros em relação aos seguintes aspectos:

- **Serviços postais:** como moradores deste logradouro recebem correspondência.
- **Mobilidade:** tempo gasto no trajeto de casa até o transporte público, se ônibus costumam transitar lotados, se bicicleta é utilizada.
- **Iluminação pública:** eficiência da iluminação e frequência da falta de energia.
- **Saneamento básico:** existência e origem da água canalizada e frequência da falta de água.
- **Situação de risco ambiental:** Ocorrência de deslizamentos ou alagamentos próximos à residência.
- **Regularização fundiária:** percepção sobre se imóveis possuem documentação de propriedade.
- **Vizinhança:** identificação de pontos de concentração / encontros de jovens, existência de festas, participação da comunidade em associações, relacionamento entre vizinhos e atividades esportivas ou culturais praticadas no bairro.

Além dos itens acima, este questionário também contempla questões relacionadas à segurança e percepção de violência. As questões abordam de forma generalizada se o morador já viu ou ouviu falar sobre pessoas xingando, ofendendo ou insultando outras pessoas; quebrando janelas, pichando muros, fazendo arruaças; agredindo outras fisicamente; consumindo bebidas alcoólicas ou drogas; cometendo crimes (assalto / furto) ou portando armas de fogo.

Formulário de identificação de Pontos de Interesse

Neste formulário, as equipes anotaram as coordenadas de pontos de interesse para a pesquisa. Assim, ao percorrer o bairro, cada ponto identificado foi georreferenciado utilizando equipamento GPS. Os pontos de interesse para o diagnóstico territorial foram os seguintes:

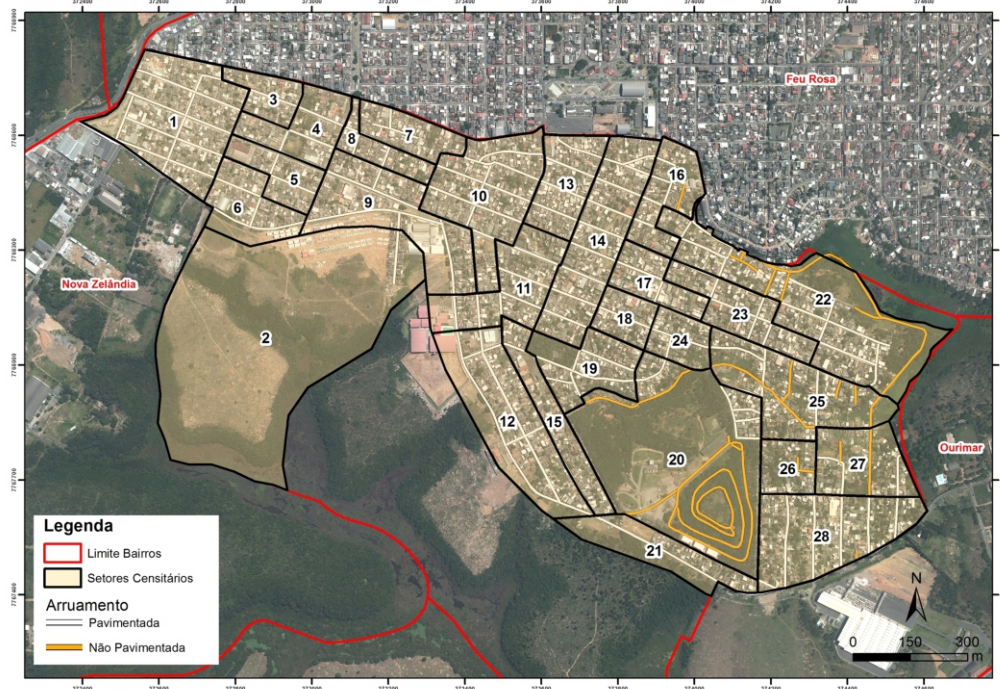
- **Comércio**
- **Terreno baldio**
- **Lixo**
- **Associação de moradores**
- **Equipamento público**
- **Praça**
- **Campo/ quadra**
- **Igreja/Templo**
- **Projeto Social**

Formulário de Identificação de Atores Chave

A atividade de campo buscou também a identificação de possíveis atores chave para que possam ser contatados e eventualmente participarem dos projetos que podem ser desenvolvidos. As informações coletadas dos atores incluem seus dados de identificação, endereço e formas de contato como email e telefone celular. São exemplos de possíveis candidatos a atores chave: responsáveis por equipamentos públicos, responsáveis por estabelecimentos comerciais relevantes e responsáveis pelo desenvolvimento e articulação de projetos sociais na comunidade.

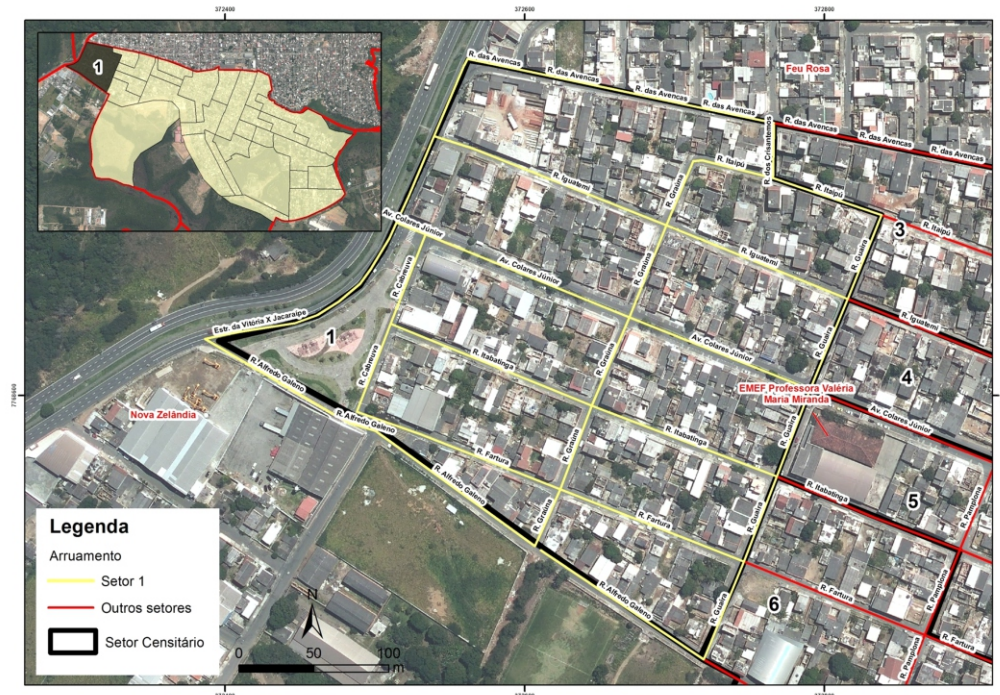
Além dos formulários e questionários apresentados acima, o material de campo cada equipe era composto por mapas de orientação e GPS. Para cada bairro foram confeccionados um mapa geral (Figura 1) e mapas para cada setor (Figura 2) contendo a fotografia aérea (referente ao ano de 2008 para os bairros do interior do Estado e 2012 para a Região metropolitana), base de ruas (logradouros) e malhas de setores censitários ajustados aos limites dos bairros referentes ao censo demográfico de 2010.

Figura 1 – Exemplo de mapa de bairro utilizado para orientação no campo
 Bairro Vila Nova de colares, município de Serra



Fonte: IJSN.

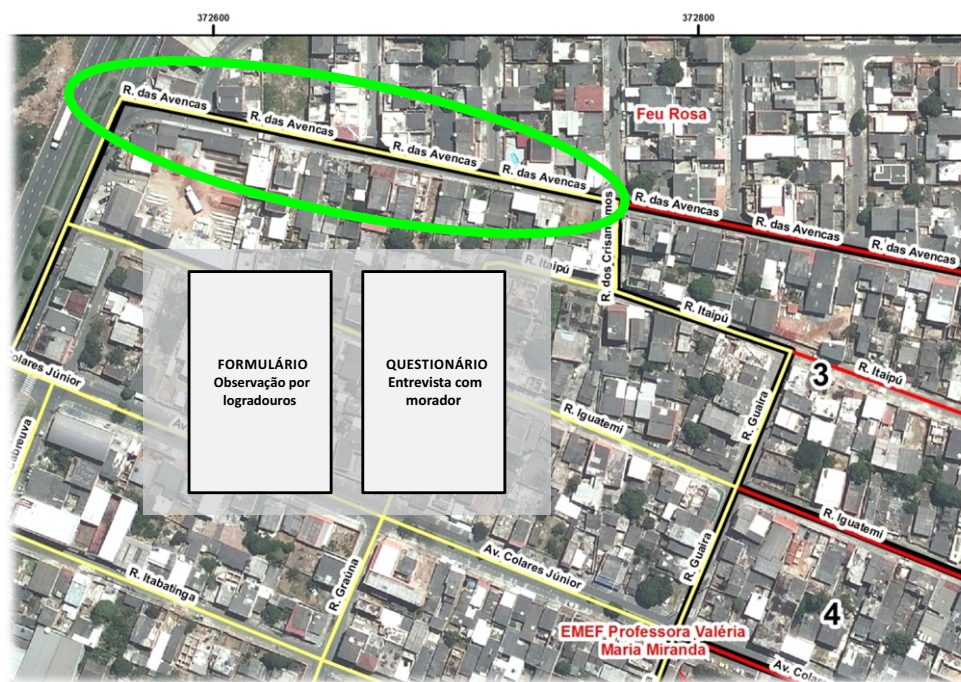
Figura 2 – Exemplo de mapa de setor utilizado para orientação no campo
 Bairro Vila Nova de colares, município de Serra



Fonte: IJSN.

Foram aplicados um formulário de observação por logradouro e um questionário Entrevista com Morador por rua ou trecho de rua, conforme a Figura 3. Assim, o número de formulários aplicados foi equivalente ao número de ruas ou trechos de ruas por bairro.

Figura 3 – Aplicação dos formulários por trecho de rua
Exemplo para o bairro Vila Nova de Colares, município de Serra



Fonte: IJSN.

O formulário utilizado para a anotação dos pontos de interesse georreferenciados por GPS está representado na Figura 4. Para facilitar e uniformizar o preenchimento dos pontos, a descrição do ponto e de seu tipo foi feita conforme tabela de codificação apresentada no Quadro 4.

Figura 4 – Formulário para anotação dos pontos de interesse georreferenciados por GPS

IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS

Nº DO FORMULÁRIO: _____

Preenchimento obrigatório do aplicador
Nome do Aplicador: _____ Data de Aplicação: ___/___/___

| Nº DO PONTO | COORDENADA X | COORDENADA Y | DESCRIÇÃO DO PONTO Código veja verso | TIPO Número veja verso | OBSERVAÇÕES |
|-------------|--------------|--------------|--|------------------------------|-------------|
| 1 | | | | | |
| 2 | | | | | |
| 3 | | | | | |
| 4 | | | | | |
| 5 | | | | | |
| 6 | | | | | |
| 7 | | | | | |
| 8 | | | | | |
| 9 | | | | | |
| 10 | | | | | |
| 11 | | | | | |

Fonte: IJSN.

Quadro 4 – Codificação dos pontos de interesse

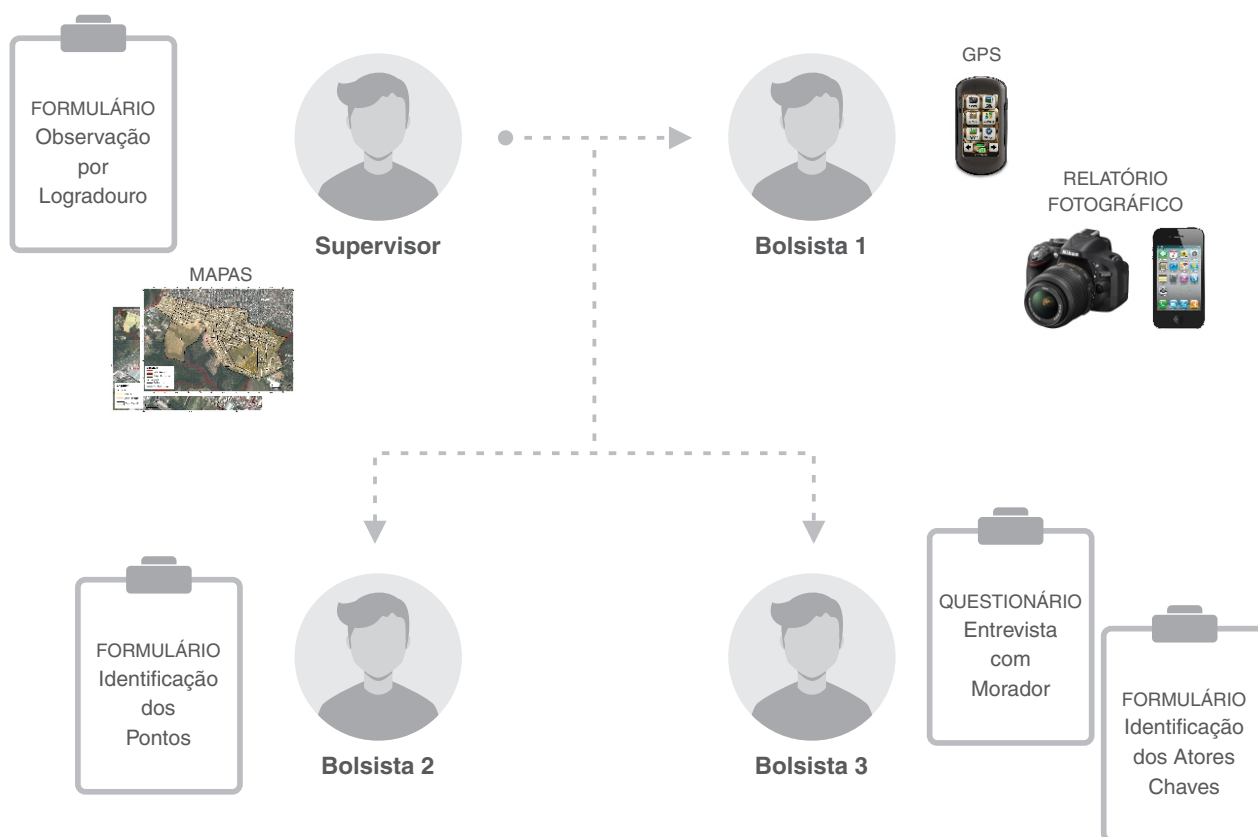
| PONTO (DESCRIÇÃO) | DESCRIÇÃO (CÓDIGO) | TIPO (NÚMERO) | |
|----------------------------|--------------------|--|-----|
| Comércio estabelecido | A | Comércio - Tipo | |
| | | Automotivo/ peças | 101 |
| | | Bar/ boteco | 102 |
| | | Beleza/ estética | 103 |
| | | Clube/ boate | 104 |
| | | Entretenimento (Ex: lan house/ jogos/ fliperama) | 105 |
| | | Farmácia/ drogaria | 106 |
| Comércio não caracterizado | B | Hotel/motel | 107 |
| | | Lanchonete/ restaurante/ padaria/ mercado/ supermercado | 108 |
| | | Material de construção | 109 |
| | | Papelaria/ livraria | 110 |
| | | Roupas/ confecções/ armarinho | 111 |
| | | Serviços bancários/ loteria/ correio/ correspondente postal | 112 |
| | | Outro (Informe qual no campo de observações) | 113 |
| Terreno baldio | C | Não possui | |
| Lixo | D | Lixo - Tipo | |
| | | Lixo acumulado em caçambas/ contêineres lotados ou transbordando | 201 |
| | | Entulho/ bens inservíveis acumulados | 202 |
| | | Lixo espalhado pela via | 203 |
| | | Lixo acumulado em determinados pontos (Ex: lotes vagos, esquinas, postes) | 204 |
| | | Lixo acumulado em rio/ córrego ou nascente | 205 |
| Associação de moradores | E | Não possui | |
| Equipamentos públicos | F | Equipamentos Públicos - Tipo (Informe nome no campo observações) | |
| | | Educação (Ex: Creche, escola) | 301 |
| | | Saúde (Ex: Posto de saúde, hospital) | 302 |
| | | Social (Ex: CRAS) | 303 |
| Praça | G | Não possui | |
| Campo/ Quadra | H | Não possui | |
| Igreja/ Templo | I | Não possui | |
| Projetos sociais | J | Não possui | |

Fonte: IJSN.

Em relação à dinâmica de campo, as tarefas de cada membro da equipe de campo foram previamente estabelecidas e o treinamento realizado permitiu que cada um compreendesse seu papel no campo. As atividades executadas por cada membro da equipe foram, portanto, desempenhadas da seguinte forma:

- **Supervisor:** Preenchimento dos formulários de observação por logradouro; identificação no mapa de novos equipamentos públicos (escolas, unidades de saúde, delegacias, etc.), vias novas ou extintas, vias com nomes alterados e pontos de interesse; e comunicação para que o bolsista 1 georrefereencie e fotografe (se possível) e ao bolsista 2 para que preencha no formulário de identificação de pontos de interesse.
- **Bolsista 1:** georreferenciamento de pontos de interesse com o uso de um equipamento GPS; fotografia (se possível) dos pontos de interesse; e comunicação para o bolsista 2 das coordenadas x e y dos pontos de interesse para preenchimento do formulário de Identificação de pontos de interesse.
- **Bolsista 2:** preenchimento do formulário de identificação de pontos de interesse.
- **Bolsista 3:** aplicação do questionário entrevista com morador, garantindo o preenchimento de, pelo menos, um formulário por trecho/logradouro; e preenchimento do formulário identificação dos atores chaves, quando identificadas pessoas consideradas possíveis candidatas a participar de futuras ações e intervenções do Estado.

Figura 5 – Grupo de trabalho para levantamento de dados para o diagnóstico territorial



Fonte: IJSN.

3. METODOLOGIA DO RELATÓRIO

O propósito do relatório é promover uma apresentação sintética e objetiva dos dados coletados, tornando-se uma fonte primária de informações relevantes dos bairros abrangidos por este estudo.

Assim, a estruturação do documento compreende a leitura integrada dos resultados obtidos pela aplicação dos instrumentos desenvolvidos para o levantamento de campo (Formulário de Observação por Logradouros, Questionário de Entrevista com Morador, Formulário de identificação de Pontos de Interesse e Formulário de Identificação de Atores Chave) nos bairros abrangidos pelo Programa Ocupação Social.

3.1. Estrutura

1. Introdução

Apresenta o programa “Ocupação Social” e a pesquisa realizada, bem como introdução ao bairro objeto do relatório.

2. Caracterização do Bairro

Estabelece uma visão geral do bairro: área, população total, população em idade de 15 a 24 anos. Apresenta ainda os setores censitários ou setores de trabalho em que foi desenvolvido o levantamento de campo.

2.1 Renda nominal mensal domiciliar per capita

O rendimento nominal domiciliar per capita tem como fonte o último censo demográfico (IBGE, 2010). Dispõe o percentual de domicílios, referente ao total de domicílios de cada bairro, em sete classes: Até 1/4 do salário mínimo; 1/4 a 1/2 salário mínimo; 1/2 a 1 salário mínimo; 1 a 3 salários mínimos; 3 a 5 salários mínimos; 5 a 10 salários mínimos; mais que 10 salários mínimos.

2.2 Padrão de moradia

O padrão de moradia da maioria dos domicílios para cada logradouro foi classificado em alto, médio e baixo, considerando as questões do bloco 6 (PB1, PB2, PB3 e PB4) do formulário de observação por logradouro, conforme dispõe o quadro 5.

Quadro 5 – Classificação do padrão de moradia da maioria dos domicílios para cada logradouro

| Classificação | Paredes externas (PB1) | Cobertura/telhado (PB2) | Recuo frontal (PB3) | Afastamento Lateral (PB4) |
|---------------------------|---|--|-----------------------|---------------------------|
| Padrão de Moradia - Alto | 2 - Alvenaria / tijolo com revestimento (emboço/chapisco); 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas) | 2 - Telha de cerâmica / barro; 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas); 4 - Laje de concreto | 1 - Sim | 1 - Sim |
| Padrão de Moradia - Médio | 2 - Alvenaria / tijolo com revestimento (emboço/chapisco); 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas) | 2 - Telha de cerâmica / barro; 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas); 4 - Laje de concreto | 0 - Não | 0 - Não |
| | 2 - Alvenaria / tijolo com revestimento (emboço/chapisco); 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas) | 2 - Telha de cerâmica / barro; 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas); 4 - Laje de concreto | 1 - Sim | 0 - Não |
| | 2 - Alvenaria / tijolo com revestimento (emboço/chapisco); 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas) | 2 - Telha de cerâmica / barro; 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas); 4 - Laje de concreto | 0 - Não | 1 - Sim |
| | 2 - Alvenaria / tijolo com revestimento (emboço/chapisco); 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas) | 1 - Telha de amianto; 5 - Zinco ou madeira aproveitada | 1 - Sim ou 0 - Não | 1 - Sim ou 0 - Não |
| | 1 - Alvenaria / tijolo sem revestimento; 4 - Material não durável (Barro, palha, madeirite/compensado, tapume, andaime) | 2 - Telha de cerâmica / barro; 3 - Madeira aparelhada (madeira preparada para a construção de casas); 4 - Laje de concreto | 1 - Sim ou 0 - Não | 1 - Sim ou 0 - Não |
| Padrão de Moradia - Baixo | 1 - Alvenaria / tijolo sem revestimento; 4 - Material não durável (Barro, palha, madeirite/compensado, | 1 - Telha de amianto; 5 - Zinco ou madeira aproveitada | 1 - Sim ou 0 - Não | 1 - Sim ou 0 - Não |

Fonte: IJSN.

2.3. Regularização Fundiária

Quantificação proveniente do Bloco 9 do formulário de entrevista com morador (RFM1), que dispõe sobre a percepção do morador sobre se os imóveis dos logradouros do setor de trabalho possuem regularização/escritura pública registrada em cartório.

2.4. Equipamentos públicos

Apresenta o acesso a serviços públicos pela quantificação dos equipamentos públicos disponíveis nos bairros. Para tanto, dispõe a localização e a quantificação dos equipamentos de educação (ex: escolas, creches), saúde (ex: postos de saúde, hospitais), sociais (ex: CRAS, CREAS) e segurança (ex: delegacias).

3. Características dos logradouros e acesso à serviços

3.1. Pavimentação

Quantificação proveniente do Bloco 4 do formulário de observação por logradouro (IM2 e IM3) que dispõe se os logradouros do setor de trabalho possuem pavimentação e sua condição, com presença ou ausência de buracos.

3.2. Iluminação pública

Percebida pelo formulário de observação por logradouro (Bloco 7 - IP1) agrado ao questionário de Entrevista com Morador (Bloco 7 - IPM1) de forma a quantificar os logradouros que possuem iluminação pública e a sua eficiência, segundo dispõem os moradores.

3.3. Terrenos baldios e locais abandonados

Dispõe sobre presença de terrenos baldios ou locais abandonados nos logradouros de cada setor censitário ou setor de trabalho, conforme dados obtidos pelo bloco 5 (A4 e A5) do formulário de observação por logradouro.

3.4. Saneamento

Apresentada a existência de drenagem urbana, esgoto visível (na rua sem canalização ou disposto em rios, córregos, valões e/ou lagos) e coleta de lixo por logradouros. Os dois primeiros foram obtidos pelo formulário de observação por logradouro (Bloco 8 - SB1 e SB2) e o último (coleta de lixo) pelo questionário de Entrevista com Morador (Bloco 7 - SBM4 e SBM5).

4. Pontos identificados

Quantifica os pontos de interesse localizados pelo GPS e classificados segundo o formulário de identificação de pontos. Ainda, dispõe a densidade ou concentração dos pontos de comércio (estabelecidos ou não caracterizados), ou seja, apresenta por meio da interpolação, que é ponderada em relação à distância e intensidade dos pontos de comércio em cada bairro.

5. Atividades praticadas

Agrega as citações dos entrevistados no que diz respeito a quais atividades de esporte, cultura ou lazer existem no bairro.

6. Articulação da comunidade

Apresenta a percepção dos entrevistados no que se refere à importância de sua participação nas questões da sua comunidade/vizinhança.

7. Homicídios

Apresenta a concentração, por setor censitário, dos homicídios ocorridos entre janeiro de 2010 e maio de 2016.

Além disso, apresenta a correlação entre as características dos logradouros e a ocorrência de homicídios. A correlação, como um termo estatístico, expressa em que medida duas variáveis numéricas estão relacionadas de forma linear. É uma medida que varia de -1 até 1, sendo que quanto mais próximo de -1 significa afirmar que as variáveis estão inversamente correlacionadas, enquanto ao se aproximar de 1, significa dizer que estão diretamente correlacionadas. Importante esclarecer, no entanto, que a correlação como uma estatística não é capaz de explicar porque ou como a relação entre as duas variáveis ocorre.

Para mensurar o grau de correlação entre os principais atributos (Quadro 6) dos logradouros e as ocorrências de homicídios, foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson dado pela equação 1, a partir da função CORREL do Software Excel.

$$r = \frac{\text{(covariância entre x e y)}}{\text{(Desvio Padrão de x)} \cdot \text{(Desvio Padrão de y)}} \quad \text{Equação 1}$$

Quadro 6 – Principais atributos de infraestrutura e serviços básicos dos logradouros, segundo levantamento de campo

| Principais atributos negativos dos logradouros |
|---|
| Percentual de logradouros do tipo escadaria, um beco ou uma travessa. |
| Percentual de logradouros que não possuem placa com identificação do nome. |
| Percentual de logradouros em que a maioria dos domicílios não possuem numeração. |
| Percentual de logradouros que não possuem pavimentação (calçamento) ou possuem em pequena parte. |
| Percentual de logradouros em que o pavimento (calçamento) possui buracos. |
| Percentual de logradouros que não possuem calçada (passeio) ou possuem em pequena parte. |
| Percentual de logradouros em que a maior parte da calçada (passeio) está em condições ruins. |
| Percentual de logradouros onde não podem circular veículos. |
| Percentual de logradouros em que não existe semáforo, faixa de pedestres ou placas de sinalização. |
| Percentual de logradouros onde existem pichações. |
| Percentual de logradouros onde existem terrenos baldios. |
| Percentual de logradouros onde existem locais abandonados (casas, construções, etc). |
| Percentual de logradouros onde existem botecos e bares. |
| Percentual de logradouros onde existem locais de entretenimento (lan house, jogos de azar, fliperama, etc). |
| Percentual de logradouros em que a maioria dos domicílios possuem padrão de moradia classificado como baixo. |
| Percentual de logradouros sem iluminação. |
| Percentual de logradouros em que a maioria dos postes de iluminação pública são de madeira ou de concreto danificado, com rachaduras ou vergalhões aparentes. |
| Percentual de logradouros onde observaram-se postes de iluminação pública possuem lâmpadas danificadas, braços de sustentação ou luminárias quebradas |
| Percentual de logradouros onde observaram-se esgoto visível (a céu aberto) na rua sem canalização ou em lago, rio/córrego ou valão |
| Percentual de logradouros sem drenagem/boca de lobo |
| Percentual de logradouros onde observaram-se lixo, entulho e/ou bens inservíveis acumulados |
| Percentual de logradouros em que os moradores não recebem a correspondência diretamente na residência. |
| Percentual de logradouros pouco iluminados ou que não possuem iluminação, segundo informado pelos moradores |
| Percentual de logradouros cujos domicílios não possuem água canalizada, segundo informado pelos moradores. |
| Percentual de logradouros em que, segundo os moradores, a água não é provida por rede geral de distribuição. |
| Percentual de logradouros nos quais o lixo dos domicílios não é coletado diretamente por serviço de limpeza, segundo informado pelos moradores. |
| Percentual de logradouros onde, segundo informado pelos moradores, a coleta de lixo possui frequência inferior a duas vezes na semana. |

Fonte: IJSN.

8. Síntese dos atributos

Com a finalidade de otimizar a leitura de todos os aspectos observados no bairro, elaborou-se um mapa síntese que apresenta a leitura conjunta de todos os aspectos apresentados no quadro 7. Para cada setor, foi analisado o percentual de ocorrência de cada atributo referente ao total de logradouros por setor. Para os percentuais maiores que 50% foi atribuído valor 1 e para os percentuais inferiores a 50% foi atribuído valor 0. Os dados foram então classificados em três classes e os limites de cada classe foram estabelecidos conforme o quadro 8.

Quadro 7 – Principais atributos de infraestrutura e serviços básicos dos logradouros, segundo levantamento de campo

| Principais atributos de infraestrutura e serviços básicos dos logradouros |
|---|
| Percentual de logradouros do tipo escadaria, um beco ou uma travessa. |
| Percentual de logradouros que não possuem placa com identificação do nome. |
| Percentual de logradouros em que a maioria dos domicílios não possuem numeração. |
| Percentual de logradouros que não possuem pavimentação (calçamento) ou possuem em pequena parte. |
| Percentual de logradouros em que o pavimento (calçamento) possui buracos. |
| Percentual de logradouros que não possuem calçada (passeio) ou possuem em pequena parte. |
| Percentual de logradouros em que a maior parte da calçada (passeio) está em condições ruins. |
| Percentual de logradouros onde não podem circular veículos. |
| Percentual de logradouros em que não existe semáforo, faixa de pedestres ou placas de sinalização. |
| Percentual de logradouros onde existem pichações. |
| Percentual de logradouros onde existem terrenos baldios. |
| Percentual de logradouros onde existem locais abandonados (casas, construções, etc). |
| Percentual de logradouros em que a maioria dos domicílios possuem padrão de moradia classificado como baixo. |
| Percentual de logradouros sem iluminação. |
| Percentual de logradouros em que a maioria dos postes de iluminação pública são de madeira ou de concreto danificado, com rachaduras ou vergalhões aparentes. |
| Percentual de logradouros onde observaram-se postes de iluminação pública possuem lâmpadas danificadas, braços de sustentação ou luminárias quebradas |
| Percentual de logradouros onde observaram-se esgoto visível (a céu aberto) na rua sem canalização ou em lago, rio/córrego ou valão |
| Percentual de logradouros sem drenagem/boca de lobo |
| Percentual de logradouros onde observaram-se lixo, entulho e/ou bens inservíveis acumulados |
| Percentual de logradouros em que os moradores não recebem a correspondência diretamente na residência. |
| Percentual de logradouros pouco iluminados ou que não possuem iluminação, segundo informado pelos moradores |
| Percentual de logradouros cujos domicílios não possuem água canalizada, segundo informado pelos moradores. |
| Percentual de logradouros em que, segundo os moradores, a água não é provida por rede geral de distribuição. |
| Percentual de logradouros nos quais o lixo dos domicílios não é coletado diretamente por serviço de limpeza, segundo informado pelos moradores. |
| Percentual de logradouros onde, segundo informado pelos moradores, a coleta de lixo possui frequência inferior a duas vezes na semana. |
| Percentual de logradouros em que os moradores afirmaram não observar no bairro a presença de Policiais Militares |
| Percentual de logradouros em que os moradores afirmaram não observar no bairro a presença da Guarda Municipal. |

Fonte: IJSN.

Quadro 8 – Limite das classes conforme o predomínio dos atributos

| Predomínio | Limites |
|---------------|---------|
| Positivo | 01 - 10 |
| Intermediário | 11 - 20 |
| Negativo | 21 - 30 |

Fonte: IJSN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATO, Claudio C. Crime e políticas sociais. In: Das Políticas de Segurança Pública às Políticas de Segurança. Relatório do Gabinete de Segurança Institucional. Instituto Latino Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente – ILANUD, 2002.

BURSIK, Robert J. Ecological Stability and the Dynamics of Delinquency. Pp. 35-66 in *Communities and Crime*, edited by A. J. Reiss, Jr., and M. Tonry. Chicago: University of Chicago Press., 1986.

COHEN, Lawrence E. e FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: A routine activities approach. *American Sociological Review*, vol. 44, pp. 588-608, 1979.

CLARKE, Ronald. *Situational crime prevention*. Harrow and Heston. 1997.

GUIRRA, G. C. S.; SANTOS, A. A. P.; SOUZA, L. E. Análise da Criminalidade em Cidades Médias: Um Estudo de caso da evolução dos homicídios em Ilhéus, Bahia, Brasil. In: *Dos espaços do medo à psicoesfera da civilidade, a premência de uma nova economia política/territorial*. Recife: Ed. Universitária da UFPE. p. 327-337, 2010.

GUIRRA, Glauber C. S. ; SOUZA, L. E. ; Maurício Santana Moreau . Análise e Distribuição dos Homicídios na Zona Urbana de Ilhéus-BA. In: *Encontro Baiano de Geografia, 2011, Vitória da Conquista - BA. Questões Epistemológicas: A prática social da Geografia Atual, sua relevância e contribuição para a Bahia*, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico: resultados do universo*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados> Acesso em: 20/07/2016

SAMPSON, Robert J. GROVES, W. Community Structure and Crime: testing social disorganization theory. *American Journal of Sociology*, vol 94, issue 4, 1989.